

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA NO NEVADO DE TOLUCA-PASNT

DIVULGATION STRATEGIES OF THE UNDERWATER ARCHAEOLOGY IN THE NEVADO DE TOLUCA PROJECT PASNT

Roberto Esteban Junco

robjunco@mac.com

Doutor em Arqueologia Ciudad de México, México

U Investigador SAS/INAH

Silvina Vigliani

silvigliani@gmail.com

Doutora em Arqueologia

Ciudad de México, México

Investigadora SAS/INAH

Tradução de Andreia Martins Torres

(Doutoranda em História e Arqueologia,

Universidad Complutense de Madrid, Espanha

e Pesquisadora do CHAM (FCSH, UNL e UAç)

RESUMO

O programa de difusão do Projeto Arqueologia Subaquática no Nevado de Toluca contempla diferentes estratégias. Elas abarcam desde as tradicionais publicações científicas e de divulgação até às exposições itinerantes, quadros e peças de teatro. Nesta ocasião centrar-nos-emos apenas nas segundas, ou seja, na difusão dos trabalhos de investigação arqueológica ao público em geral, especialmente às populações que rodeiam o vulcão. Partimos da ideia que a construção do conceito de patrimônio é uma operação dinâmica na qual intervêm diferentes grupos sociais. A partir disso procuramos aportar elementos que possam incorporar à tomada de decisões relacionadas com aquilo que a comunidade considera patrimônio. As estratégias assinaladas tiveram um grande êxito no trabalho de campo desempenhado e foram muito apreciadas pelos residentes da zona. Em geral, eles vivem em pequenas e pobres aldeias que, até então, não tinham sido incluídas nos programas de divulgação cultural daquela região. Cabe recordar que a divulgação do Patrimônio ajuda também à sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia no Nevado de Toluca; Difusão cultural; Patrimonialização; Comunidades.

ABSTRACT

The Educational program of the *Underwater Archaeology in Nevado de Toluca Project* takes into account different strategies. They comprises since traditional scientific publications and general public publications until expositions, plays and comic books. Here we will focus on the second ones. These include the diffusion activities of the archaeological research to the public in general, but especially to the communities living around the volcano. We start from the idea that creating heritage concepts is a dynamic operation which involves different social groups. In this sense, we seek to contribute with elements which can be incorporated in the decision making of what they consider heritage. This program has been successful and much appreciated by the communities that are generally small towns with poor population and which are traditionally not subject to cultural programs. In this sense education is considered a key in preservation efforts.

KEYWORDS: Archaeology of Nevado de Toluca; Cultural diffusion activities; Patrimonialization; local communities.



INTRODUÇÃO

O Projeto de Arqueologia Subaquática no Nevado de Toluca – PASNT tem como principais objetivos investigar sobre os processos arqueológicos ocorridos no cimo do vulcão Nevado de Toluca (México), proporcionar a proteção dos materiais submersos em seus lagos, e divulgar os trabalhos conduzidos. Desde o seu início, em 2007, se formularam diferentes estratégias para que as suas ações e produtos superassem o âmbito dos fóruns acadêmicos, evitando que a informação circulasse apenas entre um pequeno círculo de pesquisadores. A intenção primordial foi fazê-la chegar a toda a sociedade, inclusive à que não possui formação especializada em arqueologia, particularmente às populações que vivem nas imediações do vulcão.

O interesse pelo desenvolvimento de atividades de divulgação associadas à intervenção arqueológica deriva principalmente de dois fatores. O primeiro reside na certeza de que todo o projeto de pesquisa arqueológica – especialmente se é financiado pelo Estado - deve partilhar com a sociedade a informação que produz e, simultaneamente, ser receptivo às inquietudes da população relativamente ao que ela considera patrimônio. Só assim se poderá construir um conhecimento inclusivo, que pondere os diferentes discursos gerados pelo objeto de pesquisa do arqueólogo. O segundo concerne à preocupação com o alto grau de pilhagem que têm sofrido os vestígios arqueológicos na área do vulcão e que comprometem a sua preservação. Consideramos que a divulgação das pesquisas do projeto, assim como da importância cultural, natural e histórica do Nevado de Toluca ajudarão a consciencializar a sociedade para a proteção dos patrimônios associados a esse lugar.

É sobre essa experiência que se refletirá aqui, apresentando primeiro o roteiro adoptado pelo projeto para depois dar a conhecer os trabalhos de divulgação e os seus resultados.

O PROJETO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA NO NEVADO DE TOLUCA

Desde o século XVI que se conhecia a antiga prática de entregar oferendas às lagoas do Nevado de Toluca mas, até há bem pouco tempo, nunca fora possível explorar de maneira sistemática a zona e conhecer as características desses rituais. As primeiras iniciativas surgiram por parte de mergulhadores amadores, a meados do século XX, e os resultados obtidos permitiram corroborar as referências históricas (GUZMÁN PEREDO, 1972). Lamentavelmente aquelas imersões consistiram apenas em extrair materiais sem efetuar qualquer registro ou acondicionamento adequado das peças, resultando no evidente saqueio e na degradação dos materiais orgânicos removidos do sítio.

Na década de noventa, o grupo de arqueologia de alta montanha da *Escuela Nacional de Antropología e Historia* (ENAH) fez algumas explorações na zona do vulcão, tanto em seu cume quanto em suas vertentes. As duas temporadas de trabalho (1991 e 1995) tiveram como resultado o registro de 16 sítios arqueológicos (MONTERO, 2004). No ano de 2002, o arqueólogo Arturo Montero transferiu a estela de pedra talhada que Otto Schöndube localizara no pico norte do Nevado de Toluca e que, na opinião de diversos especialistas, corresponderia ao Período Epiclássico (MONTERO, 2005).

Passados alguns anos desde esse acontecimento, em 2007, a *Subdirección de Arqueología Subacuática* do *Instituto Nacional de Antropología e História* (SAS-INAH) propôs a realização daquele que seria o primeiro projeto de investigação arqueológica sistemática no Nevado de Toluca. Inicialmente as pesquisas centraram-se na zona da cratera, incluindo mergulhos nas lagoas do Sol e da Lua, mas também escavações nas suas margens. Entre os vestígios materiais recuperados nas explorações subaquáticas destacam-se uns objetos de madeira talhada com formas onduladas, mais conhecidos como raio/serpente, que estavam feitos em pinho (*Pinus*) e em carvalho. Foram ainda encontradas cerdas, espinhos de Maguey (*Agave Salmiana*, ou *Agave Otovirens* e *Agave Mapisaga*), bem como componentes de copal da espécie *Bursera Bipinnata*. Todos estes materiais se interpretaram como deposições resultantes de oferendas rituais.

Paralelamente, nas escavações junto às margens de ambas lagoas localizaram-se pequenas facas, pontas de projéteis de obsidiana e contas esculpidas em pedra verde, entre outros objetos. Todos estes elementos aparecem geralmente vinculados a práticas rituais que, ao que tudo indica, ali se realizaram.

Como resultado da primeira temporada confirmou-se finalmente no terreno a existência de vestígios materiais associados às práticas a que aludiam as fontes históricas, isto é, a entrega de oferendas nas lagoas. As características das deposições permitem-nos advertir que o Nevado teria sido um lugar impregnado de ritualidade, especialmente enfocada na propiciação das chuvas e de boas colheitas. Ante esses achados, tornava-se necessário continuar as pesquisas para identificar os grupos étnicos e culturais que as manipularam e o período cronológico em que se utilizaram.

A temporada 2010 teve por objetivo dar prosseguimento aos trabalhos já iniciados e responder a essas questões. Para o efeito continuou-se explorando o interior da cratera, incluindo-se agora também os setores externos da crista e o setor norte do vulcão. A prática de campo resultou de suma importância na medida em que permitiu reconhecer os grupos que ao longo do tempo escalaram a montanha, identificar o seu propósito e perceber o tipo de ações que ali desenvolveram. Até ao momento, os objetos recuperados e os seus contextos deposicionais revelaram uma marcada presença de atividades rituais no topo do Nevado de Toluca durante o Pós-Clássico (1200-1521 d.C.), associadas principalmente às culturas *Matlatzinca* e *Mexica*¹. Foram ainda detectados escassos elementos que nos remetem para etapas anteriores do Clássico (300-600 d.C.) e Epiclássico (900-1200 d.C.), ao qual se tinha atribuído a estela referida anteriormente.

Entre as principais contribuições do Projeto de Arqueologia Subaquática no Nevado de Toluca conta-se a extração controlada de materiais orgânicos provenientes de meios aquáticos, a restauração e conservação dos mesmos, evitando que suceda o mesmo que no passado. A isso sumou-se a importante tarefa de difundir o trabalho arqueológico e os seus resultados.

DIVULGANDO A MONTANHA

Segundo o artigo 2º da Lei Orgânica do INAH constituem objetivos gerais do instituto a investigação científica sobre a antropologia e a história relacionada principalmente com a população do país. Do mesmo modo, contempla a conservação e restauração do patrimônio cultural, arqueológico, histórico e paleontológico; bem como a sua proteção, conservação,

¹ A cultura Matlatzinca ocupou a zona do vale de Toluca e atingiu o seu auge de desenvolvimento durante o Pós-Clássico, período no qual dominou a maior parte desse território. A sua cidade principal era Calixtlahuaca, que teve uma extensão máxima de 264 hectares) e foi a mais importante urbe da região até à conquista *Mexica*, no ano de 1473 dC. Por seu turno, os *mexicas* ou astecas, foram um grupo *nahua* que se assentou na zona lacustre do Vale do México. Ao se aliarem a outros povos da região (*Acolhua* e *Tepanecas*) passaram a dominar a maior parte do centro e sul do atual território mexicano, até à chegada dos europeus.

restauração e recuperação. Finalmente, adverte ainda para a necessidade de difusão das matérias e atividades que são da competência do Instituto (INAH, 1939, p. 1).

No âmbito de dito artigo, a função décima sexta salienta explicitamente a necessidade de “Publicar obras relacionadas com as matérias da sua competência e participar na difusão e disseminação dos bens e valores que constituem o acervo cultural da nação, fazendo-os acessíveis à comunidade”.

A difusão é então uma tarefa que complementa a difícil missão que hoje em dia representa proteger o patrimônio. Mas sobre quem recai tal responsabilidade no México? A lei é muito clara ao enunciar que cabe aos pesquisadores do INAH difundir a existência e o valor dos bens que conformam o patrimônio nacional, tornando-os acessíveis à sociedade civil. Não obstante, não basta fazer com que a informação seja transmitida ao público. O verdadeiro sucesso desta tarefa consiste em que ele participe nesse processo de construção do patrimônio e que entenda que o seu futuro também depende dele. Como argumenta Tilden (1977, p. 38), isso alcança-se “Através da interpretação, compreensão; através da compreensão, valorização; e através da valorização a conservação...”.

De acordo com Manuel Gándara (2001, p. 18), à medida que a sociedade civil sentir este patrimônio como seu e se comprometer com ele, ela considerará conservá-lo, inclusive atuando em contra das diretrizes de instituições que, a cada dia, parecem menos interessadas ou capacitadas para protegê-lo.

Embora para o Estado Mexicano o patrimônio tenha sido um instrumento fundamental para a construção de uma identidade nacional uniforme (FLORESCANO, 1993), o significado deste conceito resulta de processos históricos, de interesses sociais e políticos. A construção do patrimônio é portanto uma operação dinâmica que está enraizada no presente e é a partir dele que se reconstrói, seleciona e interpreta o passado. Reconhecer oficialmente uma determinada classe de patrimônio como relevante, normalmente em função de elementos considerados importantes para a identidade nacional, não significa necessariamente que todos os sujeitos desse país reconhecerão como próprio o mesmo legado patrimonial (WALKER, 2003).

Neste sentido, o conceito de patrimonialização começou a ser entendido como um processo mediante o qual o patrimônio se constrói em conjunto com a sociedade. Os sectores sociais envolvidos deixam de ser entendidos como simples receptores de um conhecimento cuja

manifestação cultural deviam proteger. A partir desse momento eles passam a ser considerados em todo o processo e a desempenhar uma postura ativa ao longo do mesmo.

No âmbito do Projeto de Arqueologia Subaquática no Nevado de Toluca contemplou-se que toda a investigação arqueológica deveria gerar conhecimento e salvaguarda dos restos materiais mas, igualmente, proporcionar a difusão dos trabalhos em distintos sectores da sociedade. Acreditamos que a atividade arqueológica não se pode desvincular das sociedades contemporâneas onde se realiza. Por isso deve procurar ir ao encontro das inquietudes e interesses dos diferentes sectores que consideram esse patrimônio como seu. Isso levou a que os trabalhos de difusão incidissem principalmente sobre dois sectores: as comunidades que residem no entorno do Nevado de Toluca² e o público interessado pelos valores culturais, naturais e históricos associados ao mencionado vulcão.

O conceito de identidade cultural cobra então uma importância vital ao ampliar o seu carácter operativo no processo de patrimonialização. A diversidade étnica da sociedade mexicana contemporânea torna especialmente visíveis os fenômenos de construção da identidade e alteridade. Nesse âmbito, a necessidade dos indivíduos se diferenciarem de uns e se assemelharem a outros conduz a uma busca das especificidades culturais próprias que são transformadas em valores, assumidos e reconhecidos por determinado coletivo social. Deste modo, “apropriar-se, como coletivo, dos valores considerados próprios pela história e tradição pode definir-se como um processo de patrimonialização” (BUSTOS CARA, 2004, p. 16-17). Este procedimento opera sobre distintos níveis, incidindo de diferente maneira sobre os setores sociais envolvidos, seja a nível local, comunitário, ou nacional. Pensamos que esta “ativação patrimonial” contribui para a maior consciencialização da importância dos lugares naturais e culturais e, como consequência, para a sua melhor conservação. A incorporação das comunidades e do restante público às distintas etapas deste processo demonstrou ser uma estratégia de revalorização, geração e conservação de patrimônio.

É importante assinalar que a nossa intenção não foi a de promover ações de gestão e promoção do patrimônio cultural do Nevado de Toluca para o seu eventual uso em iniciativas de desenvolvimento regional (como o turismo, por exemplo), mas sim difundir os trabalhos de

² Trata-se geralmente de comunidades de agricultores. Em alguns casos, como em Santa María del Monte, à paulatina perda de suas tradições somaram-se as dificuldades econômicas na região. Isso provocou que uma grande parte da população masculina se dedique atualmente à construção e a feminina ao trabalho doméstico, relegando a atividade agrícola para um segundo plano.

investigação arqueológica. Lamentavelmente este tipo de labores raramente se levam a cabo no México pelo que frequentemente as pessoas que residem na região não conhecem o que têm ao lado.

Para o efeito, a proposta consistiu em proporcionar elementos (conceituais, visuais, experienciais) às comunidades para que, como participantes ativos dos processos de patrimonialização, elas os pudessem considerar futuramente e tomar decisões mais conscientes (VILLASEÑOR e ZOLLA, 2012, p. 87-88). Isto, entendendo patrimonialização como “um processo voluntário de incorporação de valores socialmente construídos, inseridos no espaço-tempo de uma sociedade particular” (BUSTOS CARA, 2004, p. 11).

No Nevado de Toluca, estas ações têm uma razão de ser: o registro arqueológico é praticamente invisível aos olhos de qualquer visitante não especializado e frequentemente não é percebido.

RISCOS E DESAFIOS NO NEVADO DE TOLUCA

A zona arqueológica do Nevado de Toluca difere de outros sítios abertos ao público no país, especialmente na região do Centro de México. Na maioria dos casos, os espaços musealizados apresentam uma arquitetura monumental, situados em lugares acessíveis (como as zonas arqueológicas de Teotenango ou Calixtlahuaca localizadas no Valle de Toluca) ou de difícil acesso (como o templo de Tláloc no cimo da montanha homónima). Ao contrário dos exemplos citados, no Nevado de Toluca o que à primeira vista ressalta não são os vestígios materiais do passado mas sim o seu entorno natural, bastante imponente por certo.

Com 4690 metros sobre o nível do mar, o Nevado é a quarta montanha mais alta do México, apresentando uma cratera de 1.5km por 2 km em cujo centro existe um monte de lava que separa as duas lagoas interiores. Os paredões que circundam a cratera superam os 300 metros no lado ocidental, conferindo um aspecto muito particular à paisagem. O acesso é relativamente fácil, chegando-se em carro desde a cidade de Toluca até praticamente ao topo. Só aí, mediante uma caminhada de meia hora, se ingressa ao interior da cratera. As suas características naturais e a facilidade no acesso possibilitam que este lugar seja visitado regularmente pelas populações residentes, em atividades de turismo de curta duração, fundamentalmente nos fins-de-semana.

Lamentavelmente, para a maioria dos visitantes o legado arqueológico deste lugar passa despercebido. Isso deve-se apenas em parte a um desconhecimento da história daquele espaço. O fator preponderante parece ser a ausência de uma arquitetura monumental a que está acostumado a associar a importância de um sítio. Contrariando a tendência generalizada de retirar valor a este tipo de testemunho, as investigações levadas a cabo põem de manifesto a importância do vulcão para as populações pré-hispânicas, desde o Período Clássico até à época colonial.³ A sua interação com este entorno natural reflete-se na presença de material arqueológico vinculado a atividades rituais (cerâmica, navalhas de obsidiana, contas de pedra verde, ceptros serpentinos de madeira, espinhos de *maguey*, etc.) tanto nas lagoas como nas margens e picos que conformam a crista do vulcão.

Está claro que as visitas ao Nevado de Toluca não correspondem a um interesse arqueológico mas sim a um desejo de disfrutar da paisagem ou captar as energias que tantas pessoas consideram que ela emana. Em síntese, os riscos a que estão submetidos os materiais arqueológicos enquadram-se fundamentalmente em duas categorias. A primeira está conformada pelos objetos à superfície, dispersos à volta das lagoas, onde se concentra normalmente a população que frequente a zona para atividades de lazer.⁴ Por serem facilmente identificados a olho nu, eles estão especialmente expostos aos visitantes que, por desconhecimento, os extraem daí para leva como *souvenir*. O segundo grupo está conformado pelos materiais depositados ao longo das vertentes do vulcão, uma zona menos frequentada. Ainda assim, eles estão susceptíveis à atividade de pessoas vinculadas ao abate clandestino de árvores e aos caminhantes eventuais que percorrem essas ladeiras.⁵

Ante estas circunstâncias tornou-se importante que uma das tarefas de difusão contempladas pelo PASNT fosse partilhar com o público o resultado das nossas investigações para que se conheça a importância arqueológica do Nevado de Toluca. Assim se espera motivar o processo de patrimonialização e contribuir à salvaguarda do registro arqueológico, natural e histórico. Para tal fim se adoptaram estratégias de difusão em diálogo e interação com os distintos setores sociais, resultando na prática de exposições itinerantes e expressões plásticas nos seus

³ E continua tendo na atualidade para diferentes sectores sociais, desde grupos camponeses tradicionais até grupos vinculados aos movimentos *new age*.

⁴ Cabe destacar que os setores da cratera que historicamente foram saqueados circunscrevem-se às lagoas do Sol e da Luna. Afortunadamente, na atualidade está proibido o mergulho em ditas lagoas, salvo para trabalhos de investigação.

⁵ Esse é o caso do sitio *La Estructura*, localizado sobre uma das vertentes do vulcão. Ele é o único sítio registrado até agora que possui vestígios arquitetônicos, tendo sido intensamente saqueado nas últimas décadas.

centros regionais, a elaboração e distribuição de um livro de quadrinhos destinado aos mais jovens, a performance de artistas e a representação de obras de teatro que incidiam sobre o trabalho arqueológico no vulcão. Ainda assim, contemplou-se a participação de membros das comunidades nas temporadas de campo, acompanhando as tarefas dos investigadores e no desempenho das tradicionais petições de autorização à montanha. Finalmente, e dedicado a outro tipo de público, promoveu-se a publicação de um livro e a realização de um documental, entre outras atividades.

TRABALHOS DE DIVULGAÇÃO DO PASNT

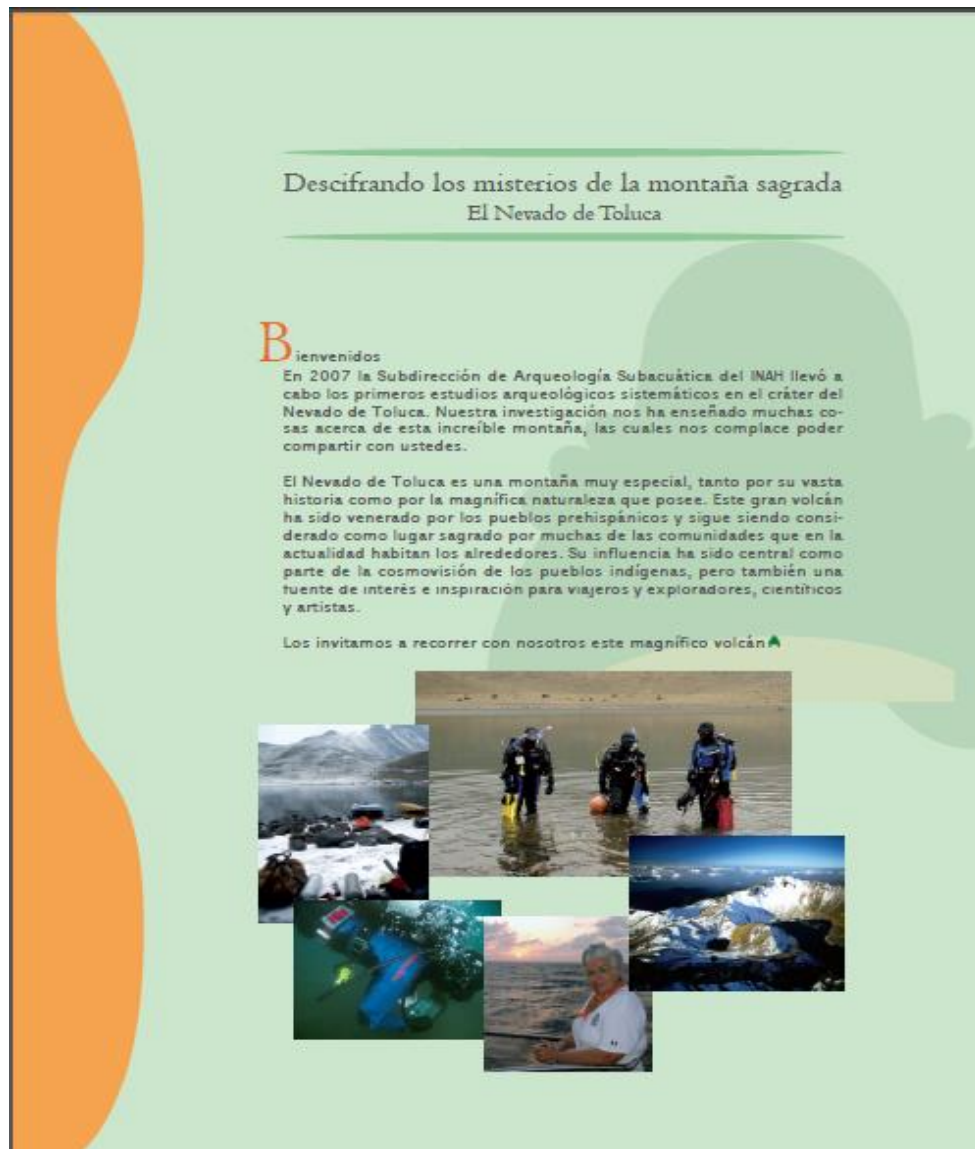
Uma das primeiras ações desenvolvidas e da qual derivaram outras ações de difusão posteriores foi a publicação do livro *Las aguas celestiales. Nevado de Toluca* (LUNA, MONTERO e JUNCO, 2009, p. 43-47), que reuniu os resultados da temporada de 2007 e contou com a colaboração de numerosos especialistas na matéria. O aspecto mais interessante desta iniciativa é que, pese a contar com o texto de acadêmicos, se tratou de um livro de divulgação, posto à venda em lojas comerciais. A sua estrutura obedecia a uma compilação de artigos curtos, com uma grande quantidade de páginas e ilustrações que complementavam as informações. Poder-se-ia dizer que esta obra aborda o Nevado de Toluca desde as várias perspectivas desde as quais se pode perceber. Nele o leitor encontra dados acerca da formação geológica do vulcão, temas de ecologia, história colonial, iconografia, arqueologia e restauração, até histórias, lendas, fotografias, pinturas e poesia referente ao Nevado de Toluca. Foram impressos mil exemplares, dos quais alguns se distribuíram nas bibliotecas de instituições como o INAH e a UNAM, dos municípios e nas casas da cultura das comunidades onde se apresentou a exposição itinerante *Decifrando los misterios de la montaña sagrada. El Nevado de Toluca*. Os restantes encontram-se à venda nas lojas INAH e feiras do livro.

Nesta mesma linha, mas mediante um recurso visual, apresentou-se em 2010 o documental *Nevado de Toluca, lo sagrado en las alturas* (INAH, 2009), que resume os trabalhos realizados no vulcão durante a temporada de 2007. Ao longo dos seus 54 minutos de duração o espectador pode conhecer a história geológica, cultural e a importância natural do vulcão. No documentário aprecia-se o processo das pesquisas de campo durante a primeira temporada do PASNT, assim como a opinião dos especialistas sobre os diversos materiais recuperados durante as explorações arqueológicas subaquáticas e terrestres. Além do conteúdo de índole mais

acadêmico, ele oferece uma explicação geral da dimensão simbólica que as comunidades pré-hispânicas atribuíram à realização dos rituais que ali protagonizaram. O documentário tem sido transmitido repetidamente pelo canal 22 de televisão aberta e está previsto que acompanhe a exibição itinerante, além de complemento audiovisual para algumas palestras informativas.

Paralelamente, programou-se a exposição itinerante *Descifrando los misterios de la montaña sagrada. El Nevado de Toluca* que contou com o apoio da *Coordinación de Museos y Exposiciones* do INAH (Fig. 1). Tal exposição esteve a cargo da *Subdirección de Arqueología Subacuática* entre junho de 2010 e setembro de 2011 que, durante esse período, percorreu onze sedes situadas nas comunidades instaladas junto ao vulcão. A finalidade foi oferecer-lhes uma pequena demonstração do que se está fazendo no marco do Projeto Arqueologia Subaquática no Nevado de Toluca e, ao mesmo tempo, expressar a importância cultural, histórica, ecológica e artística que o mesmo reúne. Durante cada exposição projetou-se o documentário e estabeleceu-se um diálogo com os participantes. A partir do mês de outubro de 2011 a exposição passou para as mãos do Centro INAH do Estado do México para continuar com a temporada da mesma.

Fig. 1. Cédula de boas-vindas da exposição itinerante.



A exposição consta de 18 painéis, começando com uma mensagem de boas vindas e finalizando com um agradecimento pela visita. Embora a exposição tenha uma estrutura linear, adotando uma lógica sequencial na informação fornecida, é possível aproximar-se e entender cada painel de maneira independente. Deste modo, optou-se por apresentar primeiro a formação geológica do vulcão, a fauna e a flora, bem como as características morfológicas das lagoas, para posteriormente passar às pesquisas arqueológicas. Nesses painéis descrevem-se brevemente os materiais recuperados, tanto nas lagoas como nas escavações terrestres, e menciona-se a descoberta da estela de pedra talhada sobre o pico da cratera, ainda nos anos sessenta. Na sua sequência, oferece-se um resumo dos rituais praticados pelos povos agrícolas antigos e atuais, bem como as suas vinculações com o carácter sagrado do vulcão. De seguida apresentam-se as

informações e percepções expressas nas fontes escritas do século XVI e nos textos que nos deixaram as primeiras explorações ao vulcão durante o século XIX. Finalmente, as expressões artísticas e as narrativas populares vinculadas ao Nevado de Toluca fecham a exposição. Cabe ainda referir que a cada inauguração e abertura se oferece uma palestra que serve de suporte à informação contida nas cédulas.

Por outro lado, em colaboração com a área de *Museos y Exposiciones* da *Universidad Autónoma del Estado de México*, realizou-se a exposição *El guardián del tiempo, Crónicas del Xinantecatl* nas instalações do *Museo Universitario Doctor Luis Mario Schneider*, em Malinalco, no Estado de México, ao longo da qual se aludia às investigações no Nevado de Toluca na temporada de 2007.

Vinculadas a estas atividades, têm-se proferido palestras de divulgação, não só nas comunidades onde se realizava a exposição itinerante, mas também em diversas instituições de âmbito nacional, tais como bibliotecas e centros culturais, ou em associações de mergulho.

Por outro lado, e com o objetivo de alcançar o interesse das novas gerações, realizou-se uma história em quadrinhos intitulada *La arqueología subacuática y los misterios del volcán* (Fig. 2). O material foi elaborado com um vocabulário divertido e descontraído, discorrendo sobre a importância cultural e natural do Nevado de Toluca, particularmente sobre os trabalhos arqueológicos realizados pelo PASNT (MAHOJO, 2012). Para alcançar o maior número de jovens optou-se pela distribuição gratuita do livro nas escolas e comunidades locais. O quadrinho foi realizado pelos desenhadores Ulises Mora, Jorge Mora e Jaime Castañón, que disfrutaram de total liberdade no processo criativo, embora assessorados pelos pesquisadores do PASNT-SAS na parte científica. Igualmente experimental, é a peça de teatro do dramaturgo mexicano Humberto Pérez Mortera, que aborda a proteção do patrimônio cultural do próprio vulcão. Intitula *Obra sobre el Nevado de Toluca, la poblacion de Zinacantepec y la arqueología*, o seu enredo gira em torno a um escritório público nos arredores do vulcão onde os personagens dialogam sobre a arqueologia e os negócios. A peça foi representada no povoado de Zinacantepec pelos próprios investigadores do projeto e acompanhada de um show, permitindo estabelecer e reforçar vínculos mais descontraídos e de amizade entre os participantes (Fig. 3).

Fig. 2. Partes do quadrinho *La Arqueología Subacuática y los misterios del volcán* (MAHOJO, 2012).

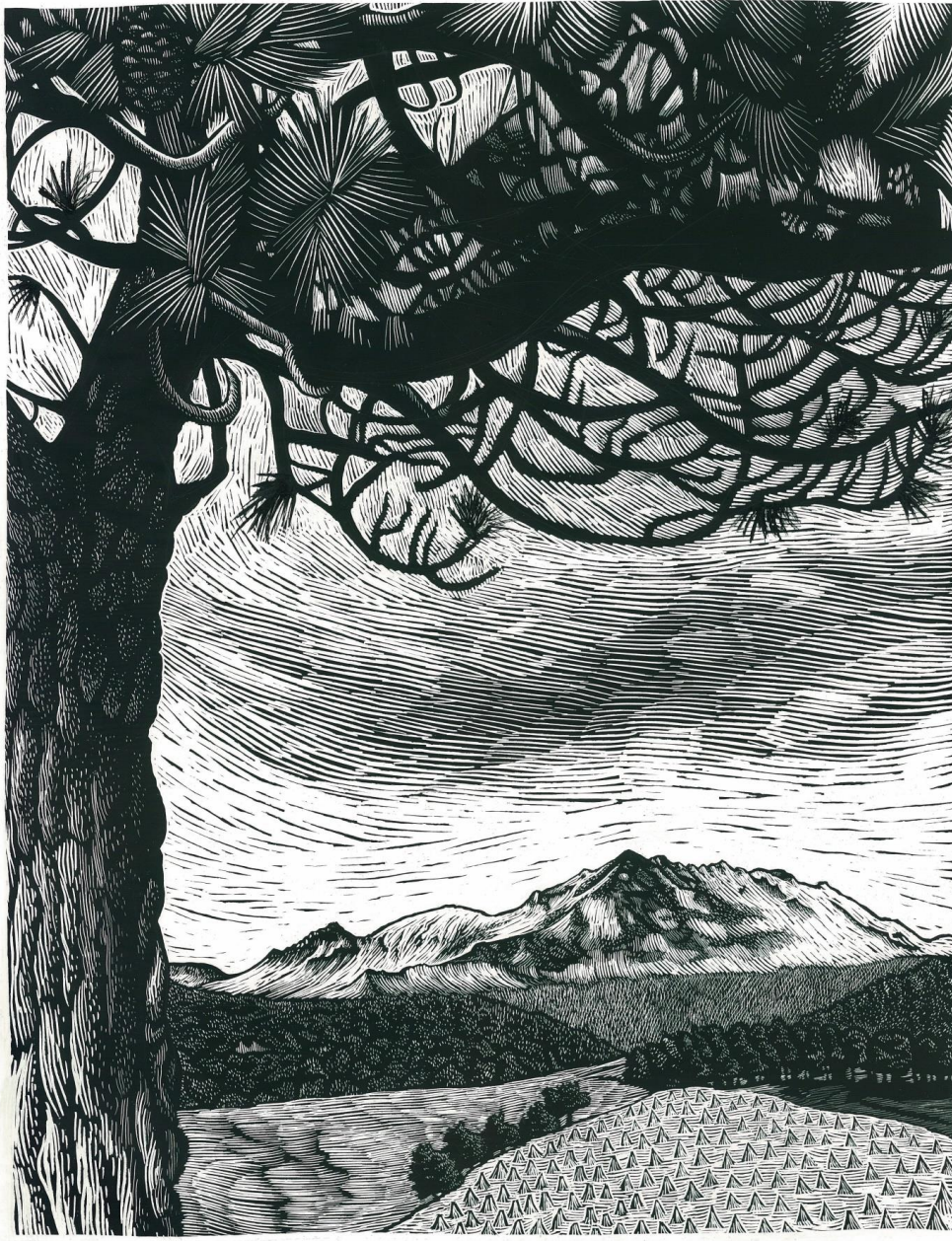


Fig. 3. Representação da obra de teatro no claustro de Zinacantepec, Estado de México (foto: Roberto Junco, 2016).



Em Junho de 2016, a *Subdirección de Arqueología Subacuática*, através do PASNT e em conjunto com o Município de Zinacantepec, organizou a semana cultural *Bajo el volcán* nas instalações da *Casa de Cultura Matilde Zúñiga*, em Zinacantepec. Durante essa semana, apresentou-se o segundo livro do projeto, intitulado *Bajo el Volcán. Vida y ritualidad en torno al Nevado de Toluca* (VIGLIANI e JUNCO, 2013), realizando-se diversas atividades que propunham a participação dos visitantes. Entre elas destacam-se a presença do artista plástico Sergio Sánchez Santamaría que expôs algumas das suas obras sobre o Nevado de Toluca (Fig. 4), e ofereceu uma oficina de gravados ao público. De igual modo, desenvolveu-se uma oficina de arqueologia, coordenada pelo arqueólogo Rubén Nieto, durante a qual a população pôde familiarizar-se com as práticas de campo arqueológicas. Para o efeito enterraram-se unos esqueletos de plástico que depois foram escavados pelos participantes de acordo ao sistema de escavação, registro e fotografia próprio do trabalho arqueológico. Ainda no âmbito da "semana cultural", José Coyote Cornejo coordenou a realização de danças tradicionais por parte da mesma comunidade de Zinacantepec, culminando em uma jornada enriquecedora para todos os participantes.

Fig. 4. Vista do Nevado de Toluca. Sergio Sánchez Santamaría (colaborador do projeto), 2012.



Outras atividades que procuraram o envolvimento das comunidades locais tiveram lugar durante as temporadas de campo, propiciando-se as condições para incorporar pessoas que quisessem colaborar nas práticas arqueológicas ou simplesmente observar. Ainda assim, e respeitando os costumes da população, convidou-se a população a realizar a tradicional cerimônia de pedido de autorização e agradecimento à montanha, no início e término da temporada de campo. Estas cerimônias foram protagonizadas pelos líderes locais das comunidades *otomí*,

mazahua e *matlatzinca* estabelecidas na região, resultando em eventos de grata comunhão entre todos os que participámos (fig. 5).

Fig. 5. Cerimônia de petição de autorização à montanha realizada na cratera do vulcão do Nevado de Toluca, no início da temporada de 2010 (foto: Silvina Vigliani, 2010).



Uma vez que o recorte adoptado se centra exclusivamente na difusão realizada fora do âmbito académico, faremos apenas uma breve referência às publicações de divulgação científica. A primeira iniciativa foi a publicação do segundo livro do projeto mencionado anteriormente e intitulado *Bajo el Volcán. Vida y ritualidad en torno al Nevado de Toluca* (VIGLIANI e JUNCO, 2013), que está dedicado a um público especializado. Encontra-se já em preparação o terceiro, intitulado *La montaña Mágica, Nevado de Toluca. Investigaciones recientes*, que contempla contribuições de índole académica como narrativas sobre a práticas das investigações no vulcão.

Foram ainda publicados diversos artigos científicos mas cabe destacar o artigo publicado no número 105 da revista de *Arqueología Mexicana* por se tratar de um meio de divulgação académica de grande tiragem e ampla distribuição. Nesse texto, Roberto Junco escreveu sobre as “Lagunas del Nevado de Toluca, Estado de México. Devoción prehispánica”

centrando-se nas oferendas pré-hispânicas depositadas nas lagoas do Nevado de Toluca e fazendo referência às diversas fontes históricas do século XVI que descrevem os ritos que os indígenas de regiões vizinhas realizavam na sua cratera (JUNCO, 2010). Tal iniciativa proporcionou que as informações sobre o patrimônio cultural relacionado com o Nevado de Toluca se propagassem a um público nacional muito mais amplo. A linguagem utilizada é muito clara e concede ao leitor um acesso imediato a um panorama amplo, ainda que de maneira superficial, sobre o tema. Assim se pretendia despertar o seu interesse sobre a matéria, convidando-o a pesquisar mais sobre os aspectos que despertaram a sua atenção.

Deve-se destacar que tanto os meios de divulgação e comunicação social, tanto escritos como os audiovisuais (televisão e a rádio), têm feito eco dos trabalhos de investigação desenvolvidos ao longo das temporadas de campo e de gabinete, onde se procedeu à análise dos materiais recuperados. Para comprová-lo basta utilizar qualquer buscador de internet para encontrar numerosas referências de periódico ao PASNT.

Finalmente, nos resta mencionar a presença do projeto em diferentes fóruns nacionais e internacionais, expondo diversos temas que têm sido objeto de investigação no âmbito do projeto.

A REALIDADE E OS SEUS PROBLEMAS

Não queremos deixar de mencionar as complicações decorrentes da interação dos arqueólogos com as comunidades locais ao propor as atividades mencionadas. Como afirmam Villaseñor e Zolla (2012), rara vez existem consensos intracomunitários pelo que nem sempre existe unanimidade quanto à melhor maneira de se aproximar às manifestações culturais ou sobre que aspectos se devem proteger e salvaguardar. Por outro lado, a seleção dos representantes locais da população, ou seja, daqueles indivíduos que atuam em nome de toda a comunidade junto de instituições ou gestores culturais externos, nem sempre é clara ou fidedigna aos seus representados.

Nesse sentido, pode ocorrer que qualquer co-participação em algumas das atividades propostas fique exposta à manipulação de personagens com certo poder político dentro da comunidade. Isto sucedeu, por exemplo, durante a apresentação da exposição itinerante. Nessas ocasiões, e subrepticamente, começaram a aparecer entre o público elementos (gorros, termos)

com as cores do partido político dominante. Se bem as apresentações e atividades relativas à exposição em nenhum caso se vissem afetadas, percebeu-se uma certa desarmonia entre o público local visitante - a maioria em desacordo com a “subtil” presença partidária que só buscava sacar proveito do evento em questão.

É necessário entender que em muitas comunidades – geralmente de baixos recursos e marginalizadas - a vida quotidiana e as relações interpessoais estão impregnadas de partidarismos políticos implícitos. Para muitas pessoas, tais dinâmicas constituem uma forma de vida e qualquer ação que provenha de atores externos está necessariamente exposta à sua manipulação, ainda que as intenciones para com os residentes sejam as melhores. É necessário entender também que, como um todo coletivo social, as populações são heterogêneas. Portanto, seria um erro catalogá-las como iguais e até ingênuo pensar que perseguem ou partilham o mesmo tipo de valores e interesses.

As circunstâncias descritas excedem o âmbito do trabalho técnico dos arqueólogos e pesquisadores quanto às tarefas de difusão. Não obstante, dar a conhecer o que fazemos às comunidades onde trabalhamos, implica conhecer antes as dinâmica próprias das mesmas e estar receptivos ao impacto de suas diferenças. No caso em análise, as varias estratégias de difusão adoptadas tiveram uma boa aceitação. O resultado manifestou-se de muitas maneiras, desde o nascimento de verdadeiras amizades com alguns dos habitantes locais até à oportunidade que nos brindaram algumas famílias de abrir as portas de sus casas para nos mostrar, por primeira vez a um investigador, a sua coleção privada de peças arqueológicas.⁶

REFLEXÕES FINAIS

As ações educativas são um trabalho necessário que deve ser considerado pelo pesquisador como parte integrante de cada projeto arqueológico. No México, onde toda a atividade da área está sob a alçada de órgãos do Estado e não se contempla a ingerência da designada arqueologia empresarial, o seu desempenho cabe aos funcionários públicos, de acordo ao estabelecido no artigo 2^a da lei orgânica do INAH. Para o efeito, é fundamental elaborar um plano de seleção e controle das informações obtidas durante a pesquisa colaborativa, e transmitir satisfatoriamente os resultados aos diversos setores da sociedade. Ainda assim, é importante

⁶ A não ser que pretendam doar a coleção, a política do INAH nestes casos é que a mesma fique sob o resguardo da própria família com o compromisso de que a coleção não seja dividida nem se incremente.

deixar de encarar o patrimônio como uma responsabilidade meramente institucional, que no caso mexicano compete ao INAH, e entendê-lo como uma responsabilidade da sociedade em sua totalidade. É um fato irrefutável que o futuro dos bens culturais depende essencialmente dela e, como especialistas de uma das áreas relacionadas com o patrimônio, devemos considerar que a pesquisa não é o ponto final de todo o processo.

A investigação em zonas arqueológicas implica uma convergência entre fatores vinculados às identidades, às culturas, ao patrimônio e ao território (BUSTOS CARA, 2004). Nesse sentido, a patrimonialização é essencialmente um processo social e cultural, que é fundamental para a conservação e salvaguarda dos bens materiais e imateriais. Os trabalhos de divulgação das pesquisas constituem então uma contribuição à construção do conhecimento da (e para a) sociedade. Eles constituem uma forma de dar resposta (feedback) às inquietações e interesses dos diferentes setores sociais, contribuindo para uma maior valorização dos lugares naturais e culturais, o que necessariamente repercute na sua conservação.

As diversas estratégias de divulgação implementadas no âmbito do Projeto Arqueologia Subaquática do Nevado de Toluca continuarão a desenvolver-se enfocadas em ampliar os canais de comunicação entre os distintos setores da sociedade. Considera-se que isso é fundamental para alcançar um conhecimento acadêmico mais completo e próximo à realidade cotidiana da população diretamente envolvida, bem como fornecer uma formação plural às novas gerações através da proteção e pesquisa do Nevado de Toluca.

REFERÊNCIAS

BUSTOS CARA, Roberto. Patrimonialización de valores territoriales. Turismo, sistemas productivos y desarrollo social. *Aportes y transferencias*, Buenos Aires, v. 8, n. 2, p. 11-24, 2004.

ELIZALDE, S.; ATLÁNTIDA, E.; CASILLAS, B. E. *La difusión en el trabajo arqueológico. Estudio de caso: Templo Mayor*. 1994. Dissertação (licenciatura en Arqueología) - ENAH-INAH-SEP, Ciudad de México, 1994.

FLORESCANO, Enrique. El patrimonio cultural y la política de la cultura. In: FLORESCANO, Enrique. *El patrimonio cultural de México*. Ciudad de México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes/Fondo de Cultura Económica, 1993, p. 10-39.

GÁNDARA, Manuel. *Aspectos sociales de la interfaz del usuario. Una aplicación en museos*. 2001, Tese (Doutorado em Diseño) - UNAM, Ciudad de México, 2001.

GUZMÁN PEREDO, Miguel. Arqueología Subacuática. *Artes de México*, Ciudad de México, v. 152, p. 49-68, 1972.

INSTITUTO NACIONAL DE ANTROPOLOGÍA E HISTORIA. *Ley Orgánica del Instituto Nacional de Antropología e Historia*, 1939. Disponível em: <http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/170_171215.pdf>. Acesso em: 21 Abril 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ANTROPOLOGÍA E HISTORIA. *Nevado de Toluca, lo sagrado en las alturas*. Documentário dirigido por Ana Galicia Zamora e produzido por Medios de Comunicación del INAH, 2009. 54 minutos de duração.

JUNCO, Roberto. Lagunas del Nevado de Toluca, Estado de México. Devoción prehispánica. *Arqueología Mexicana*, Ciudad de México, n. 105, p. 43-47, 2010.

LUNA, Pilar, Arturo MONTERO y Roberto JUNCO (coords.). *Las aguas celestiales. Nevado de Toluca*, Ciudad de México: Subdirección de Arqueología Subacuática-INAH, 2009.

MAHOJO, Beito; LUNA, Pilar; JUNCO, Roberto e TREJO, Flor. *La Arqueología Subacuática y los Misterios del Volcán*. Ciudad de México: Subdirección De Arqueología Subacuática – INAH, 2012.

MONTERO, Arturo. *Atlas arqueológico de la alta montaña mexicana*. Ciudad de México: Comisión Nacional Forestal/Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales, 2004.

MONTERO, Arturo. *Los símbolos de las alturas*. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia) - ENAH-INAH, Ciudad de México, 2005.

TILDEN, Freeman. *Interpreting our heritage*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1977.

TORRES Ruiz, T. O. *La conservación del patrimonio cultural arqueológico a través de su difusión. "Arqueología para niños", propuesta de un taller interpretativo temático*. 2010. Dissertação (Licenciatura em Arqueologia) - ENAH-INAH, Ciudad de México, 2010.

VIGLIANI, Silvina e Roberto JUNCO (coords.). *Bajo el volcán. Vida y ritualidad en torno al Nevado de Toluca*. Ciudad de México: Subdirección de Arqueología Subacuática-INAH, 2013.

VILLASEÑOR, Isabel e Emiliano ZOLLA. Del patrimonio cultural inmaterial o la patrimonialización de la cultura. *Cultura y Patrimonio*, Ciudad de México, v. 6, n. 12, p. 75-101, 2012.

WALKER, Jean. *Heritage or Heresy: the public interpretation of archaeology and culture in the Maya Riviera*. 2003. Tese (Doutorado em Filosofia y Antropología) - University of California Riverside, California, 2003



Submissão: 7 de março de 2017
Avaliações concluídas: 2 de abril de 2017
Aprovação: 23 de junho de 2017

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

JUNCO, Roberto Esteban, VIGLIANI, Silvina. Estratégias de divulgação do projeto arqueologia subaquática no nevado de Toluca-Pasnt. (Dossiê Práticas Arqueológicas e Educação Patrimonial). *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 17, N. 01, p. 144-164 de 415, jan./jun., 2017. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >